DOI 10.20504/opus2019c2528

Resenha do livro *Especialização em Educação Musical: reflexões e pesquisas*

Delmary Vasconcelos de Abreu
(Universidade de Brasília, Brasília-DF)

O texto apresenta uma resenha do livro *Especialização em Educação Musical: reflexões e pesquisas*, organizado por Cássia Virgínia Coelho de Souza e publicado em 2018. A obra resenhada reúne oito textos de professores e estudantes do curso de pós-graduação *lato sensu* em Música. Cada capítulo foi escrito por autores que desenvolveram suas pesquisas no âmbito da pós-graduação em diferentes contextos em que há práticas educativo-musicais em um município localizado na região Sul do Brasil. A resenha não tem o intuito de tecer críticas ao conteúdo apresentado, mas de socializar e dialogar com a obra que se inscreve no campo da educação musical.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Resenha do livro *Especialização em Educação Musical: reflexões e pesquisas*. *Opus*, v. 25, n. 3, p. 629-635, set./dez. 2019. http://dx.doi.org/10.20504/opus2019c2528

Submetido em 25/08/19, aprovado em 05/10/19.

O livro *Especialização em Educação Musical: reflexões e pesquisas* foi organizado pela professora Cassia Virgínia Coelho de Souza, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A obra foi publicada em 2018 pela Paco Editorial. A publicação faz parte da produção do grupo de pesquisa Educação Musical, Tecnologias e Sociedade. O livro surgiu a partir de uma discussão do grupo de professores que fazem parte do corpo docente sobre os temas e dos trabalhos realizados no curso de especialização. As pesquisas realizadas pelos cursistas promoveram, de certa forma, ações direcionadas à educação musical em escolas específicas de música, nos projetos ou nas escolas de educação básica da região de Maringá (PR). Foi elucidado, portanto, um panorama da pós-graduação *lato sensu* na região Sul.

A organizadora do livro, Cássia Virgínea Coelho de Souza, é doutora em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Música. Atua no ensino de música, formação de professores – música como/na cultura.

O livro foi prefaciado pelo pesquisador Carlos Kater. Nele, o pesquisador apresenta a obra destacando que tornar público este trabalho, resultante de um curso de Especialização em Educação Musical, confere conhecimento de "como se manifestam as músicas e as educações musicais em Maringá, no Paraná, no Brasil, no mundo, hoje!". Ao longo do prefácio, uma de suas reflexões é a de que, "apesar do longo caminho percorrido pela educação musical em nosso país nas últimas décadas", um desafio que ainda permanece é "a presença de olhares livres e novos, inquietos e curiosos, bem como de atitudes vivamente investigativas e de pensamentos que sejam propositivas e dirijam-se às questões maiores que, sem cessar, nos provocam e desafiam o presente" (KATER, 2018: 8).

A obra resenhada reúne, ao longo dos oito textos selecionados, reflexões sobre a importância da Pós-Graduação em Música/educação musical no Brasil com desdobramentos de pesquisas empíricas que aproximam o pesquisador do campo em diálogo com aqueles que possuem experiência no que fazem.

É sabido que são os sujeitos, que vivem a experiência da pesquisa em diálogo com o campo empírico, que poderão relatar sobre o vivido, como é o caso das pesquisas aqui apresentadas. Isso aproxima as ideias de Bastian (2000) quando afirma que é nessa configuração epistemo-empírica de pesquisadores/professores de música que se abre na pesquisa o diálogo com autores e profissionais que vivem o contexto em que atuam.

O intuito aqui não foi tecer críticas aos conteúdos, mas fazer circular o conhecimento produzido de outro modo. Resenha, portanto, consiste em um texto que apresenta outro, muitas vezes desconhecido pelo leitor. Desse modo, teceremos breves considerações que julgamos pertinentes destacar dos textos publicados.

O primeiro texto, "Pós-graduação *lato sensu*: cursos de especialização em foco", das autoras Cássia Virgínia Coelho de Souza, Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto e Vânia Gizele Malagutti, traz um panorama amplo do sistema de pós-graduação no Brasil, com destaque para os cursos *lato sensu*, foco do trabalho. As autoras fazem um levantamento dos cursos de Pós-Graduação em Educação Musical na região Sul do Brasil se debruçando sobre o curso oferecido pela UEM. Além disso, problematizam aspectos qualitativos desse tipo de especialização. Para elas, "as exigências do mercado de trabalho influenciam na qualidade dos cursos, empurrando os profissionais recém-formados em uma corrida contra o tempo, para a realização de cursos de

especialização" (SOUZA; FUGIMOTO; MALAGUTTI, 2018: 30). Essa é uma demanda regional, principalmente de professores que buscam, no trabalho temporário nas escolas estaduais do Paraná, realizar especializações como um dos aspectos necessários para a garantia de vagas. As autoras concluem que é "perceptível que as funções e objetivos dos cursos de especialização e dos estudantes tenham sido modificados ao longo do tempo" (SOUZA; FUGIMOTO; MALAGUTTI, 2018: 33), mas que o grande desafio que permanece é aquele em que se tenha cada vez mais profissionais qualificados e com autonomia para gerir os seus conhecimentos. Para tanto, "a pós-graduação *lato sensu* necessita ser olhada novamente com o cuidado que merece", como a necessidade de regulação mais rigorosa por parte do MEC/CNE/CES, uma vez que "indivíduos críticos e autônomos não se fazem da noite para o dia", o que implica não "continuar garantindo funções sociais somente pela certificação" (SOUZA; FUGIMOTO; MALAGUTTI, 2018: 34). E essa qualidade foi o que buscou "o curso de Especialização em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá, cuja qualidade do empreendimento esteve diretamente relacionada com a construção do conhecimento e da autonomia do cursista" (SOUZA; FUGIMOTO; MALAGUTTI, 2018: 34). O texto da autora está em consonância com o que a área de educação musical brasileira vem problematizando sobre os programas de Pós-Graduação em Música e sua produção do conhecimento. Como salienta Del-Ben (2010: 26), "o crescimento da pós-graduação não é, obviamente, somente numérico; ele também tem impactos qualitativos no modo como atuamos profissionalmente", de modo que o texto aqui apresentado toma como ponto de partida uma visão mais ampliada dos programas de pós-graduação. Assim, nos textos que seguem no livro, tal articulação mostra alguns resultados na produção do conhecimento no campo da educação musical; neste caso, na formação de professores de música que fazem pesquisa. Isso significa aprofundar em discussões teóricas e metodológicas para um campo do saber que poderá "fazer avançar o conhecimento acumulado pela área" (DEL-BEN, 2010: 25).

O segundo texto, "Especialização em Educação Musical: processo e desdobramentos no campo acadêmico e profissional", produzido pelas autoras Vânia Malagutti Fialho e Andreia Chinaglia Pires de Oliveira, relata a experiência da primeira turma de Especialização de Educação Musical da UEM. Descreve-se como o curso foi estruturado, aspectos históricos e organização dos módulos, corpo docente, perfil dos alunos, investimentos financeiros. Na segunda parte, o texto traz depoimentos dos cursistas e suas expectativas, evidenciando os aspectos que foram superados, bem como aqueles que porventura possam ter deixado a desejar, para futuras avaliações e aprimoramentos. As autoras consideram que ter feito essa discussão sobre o curso, ouvindo depoimentos e analisando os processos de implementação, contribuiu para ressaltar aspectos como a valorização profissional, conhecimentos mais especializados e aprofundados, além de possibilitar aos cursistas a possibilidade de se obter maior rentabilidade financeira no mundo do trabalho. As autoras concluem que ser especialista permite aos profissionais "alçar outros patamares na carreira, sejam elas formativos ou profissionais" (FIALHO; OLIVEIRA, 2018: 61). Há uma conexão deste texto com os demais apresentados no livro pela urdidura tramada com as práticas formativas em música. Desse modo, este curso de pós-graduação *lato sensu*, oferecido aos interessados, principalmente àqueles que atuam em espaços de formação com música no contexto de Maringá, mostra a sua contribuição pelo caráter qualitativo da produção do conhecimento dos envolvidos, incorporando, assim, em suas pesquisas, o que foi formativo para a sua vida profissional. Como salientam as autoras, "a qualidade está em considerar os diferentes perfis e necessidades" (FIALHO; OLIVEIRA, 2018: 61). Esse, portanto, é um trabalho que se constrói com a "outridade", como nos ensina Biesta (2017). Assim, o curso de

especialização, como apresentado no livro, pareceu buscar nessa outridade uma presença que consegue ampliar campos de experiências e "horizontes de expectativas", como configura Paul Ricoeur (2014) dentro desta perspectiva da outridade.

O terceiro texto, "Capoeira na aula de arte: um trabalho musical e cultural de integração entre escola e comunidade", de Ana Paula Martos Simão Sposito, traz uma discussão sobre a integração de conhecimentos de educação musical com as demais áreas da arte no âmbito escolar. Um dos temas sobre cultura está amparado na Lei nº 10.645/08, que inclui o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar (SPOSITO, 2018: 63). Entre as manifestações de influência africana no Brasil, a autora prioriza focar na capoeira, por ser uma prática "intensa na comunidade em torno do colégio onde os alunos residiam" (SPOSITO, 2018: 65). A conclusão da autora é a de que cabe ao professor "aventurar-se em outras culturas poucos exploradas", mas significativas para os alunos, pois estas "constituem um olhar interno para a aprendizagem artística, social e cultural" (SPOSITO, 2018: 88). O tema apresentado pela autora é bastante relevante para o ensino da cultura afro-brasileira. A capoeira é uma manifestação cultural de origem afro-brasileira que reúne elementos da dança e da música, que, por sinal, é uma prática bastante difundida pelos livros didáticos do PNLD, o que mostra que o tema aqui tratado é bastante coerente e pertinente para que a música e a dança sejam linguagens imprescindíveis no ensino de Arte em escolas de educação básica.

No quarto texto, "Ritmo e movimento corporal por meio de jogos musicais na educação musical escolar", o autor Eric Gomes do Carmo investigou a relação da aprendizagem musical e o movimento corporal de alunos do ensino fundamental I por meio de jogos musicais em que o corpo é utilizado como instrumento de aprendizagem (CARMO, 2018: 95). Sua fundamentação está ancorada em autores como Piaget e Dalcroze, destacando discussões relacionadas aos jogos musicais, ao ritmo e ao movimento. O autor, que também foi aquele que desenvolveu tais práticas com os alunos, tomando como base a exploração, a expressão e a imitação na construção do conhecimento musical, percebeu que a construção do conhecimento musical se deu por meio de interações mentais com as atividades corporais. Os vários jogos utilizados "foram adaptados com o objetivo de conduzir os alunos a se apropriarem do seu corpo de forma lúdica para, assim, desenvolverem suas potencialidades musicais" (CARMO, 2018: 116). O autor acredita que esse estudo apresenta fundamentos e práticas para que o professor possa criar estratégias de ensino de música adequadas ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança. O texto nos instiga a pensar que as propostas dos métodos ativos não se limitam ao ensino específico de música da maneira como foi concebido, mas é uma obra aberta que dá condições aos professores de música e também de outras áreas na criação de jogos musicais, movimentos corporais e ritmos que são bastante apropriados por outras áreas do conhecimento. É, portanto, uma linguagem que integra outras, possibilitando projetos interdisciplinares na escola. Os jogos musicais são imprescindíveis para o desenvolvimento do ritmo e do movimento, bem como propiciam que os alunos se tornem mais criativos e inovadores.

O quinto texto, "A música contemporânea no ensino de violino e viola: um estudo com técnicas estendidas", de Tauan Gonzalez Sposito, apresenta, na parte introdutória, autores que trazem novos olhares da música contemporânea no campo da educação musical. No diálogo com diferentes autores, destaca, entre outros aspectos, "os diferentes modos de grafar a notação musical, criando formas de grafar novos elementos das composições, como as aleatoriedades e indeterminações, ruídos e sons eletrônicos" (SPOSITO, 2018: 124). O autor, que atua como

professor de violino e viola, considera que grande parte do ensino está "calcado em um repertório tradicional composto de obras e exercícios quase exclusivamente tonais", bem como que "há certa rejeição de muitas pessoas ao ouvir uma composição fora dos padrões que comumente circulam nas salas de concerto ou através da mídia" (SPOSITO, 2018: 125). A pesquisa foi realizada em um projeto social pioneiro no Sesc Maringá, com alunos de violino e viola com faixa etária de 11 a 14 anos. O estudo centrou-se em promover experiências com a música contemporânea, cujas técnicas estendidas, definidas como sonoridades não convencionais, pudessem contribuir na formação musical dos alunos. Priorizou-se, na prática, a vivência das diversas formas de tocar a música contemporânea, buscando sonoridades diferentes das "aceitas tradicionalmente pelos conservatórios e academias" (SPOSITO, 2018: 148). A pesquisa mostrou que "as técnicas estendidas podem ser facilmente introduzidas com um material desenvolvido para e pela turma, aplicando conhecimentos a composições musicais coletivas" (SPOSITO, 2018: 153). O que se observa no texto apresentado é o foco do autor em proporcionar aos leitores uma visão de que o professor de música pode ir além do convencional, do que está sistematizado em métodos e repertório da chamada música tradicional. Além de dialogar musicalmente com o repertório do aluno, possibilita que outros modos de se fazer música possam ser apreciados.

O sexto texto, "1, 2, 3... gravando: o potencial da performance em estúdios de gravação para a formação e prática de uma professora de música", de Nicole Penteado, apresentou o interesse da autora na abordagem do memorial formativo para refletir, com ele, as contribuições geradas "na experiência com gravação em estúdio para a formação musical e prática do professor de música" (PENTEADO, 2018: 186). A experiência com estúdio é, para a autora, "capaz de fornecer ao *performer*/professor de música condições para lidar com aparatos tecnológicos e possibilitar a criação de diferentes materiais pedagógicos" (PENTEADO, 2018: 158), considerando que esse é um espaço formativo. Dialogando com diferentes autores que tratam da experiência da própria formação, como é o caso da pesquisadora francesa Maria Christine Josso, que muito tem contribuído com as narrativas de formação no campo da educação, a autora discute a sua própria prática, o que para ela "significa compartilhar conhecimentos acerca da docência no que tange a aprendizados e desafios pelos quais passam os profissionais da área da educação" (PENTEADO, 2018: 161). Nessa direção, a autora considera que gravar e atuar como *performer* tem contribuído para o exercício da sua docência e música no espaço escolar. O trabalho destaca a valorização da performance para a formação musical e profissional de músicos e professores de música. Outro aspecto importante a destacar no texto é a abordagem metodológica do memorial formativo que vem sendo utilizado por muitos cursos de formação de professores das mais diferentes áreas do conhecimento, como um dispositivo formativo de pesquisa-formação. Sabemos que, na contemporaneidade, a tônica é a gestão biográfica do indivíduo, que produz narrativas de si no campo da formação (PASSEGGI, 2016)

O sétimo texto, "Ludicidade no coro infantil: análise sobre um dos coros do projeto um canto em cada canto", de autoria de Dhemy Fernando Vieira Brito, trata da ludicidade nos ensaios de coro infantil em uma das unidades do projeto Um Canto em cada Canto (BRITO, 2018: 191). O autor investigou o conceito de ludicidade como meio de ação pedagógica de educadores musicais/regentes de coro infantil. Escolheu como campo empírico esse projeto que é coordenado pela professora Lucy M. Schimiti, que, em seus estudos, destaca fatores que geram "resultados efetivos do desenvolvimento da atividade coral com crianças" (BRITO, 2018: 195). Com o campo empírico dessa autora, Shimit (2003) trouxe compreensões de conceitos de

ludicidades desenvolvidos na prática, fornecendo "sugestões de caminhos lúdicos para a obtenção de resultados vocais no ensaio do coro infantil" (BRITO, 2018: 199). A ludicidade é um princípio básico para os profissionais que atuam com esse projeto, pois "essa escolha está associada à importância do brincar na infância" (BRITO, 2018: 216). Os resultados mostram que a ludicidade é um caminho metodológico. O texto contribui para o campo da educação musical, especialmente nas práticas educativo-musicais, fornecendo metodologias para o ensino de canto coral infantil. É sabido que o canto é uma prática bastante possível em contextos escolares, por isso o texto aqui apresentado é bastante elucidativo para saber não como se faz, mas como se fez para gerar efeitos do vivido pela experiência com este tipo de prática do canto coral instrumentalizado pela ludicidade.

O oitavo e último capítulo, "Música na literatura infantil: encantamento e formação", de autoria de Mariane Soares Sana Marinho, introduz não só o sentido do encantamento de uma história e a arte de contá-la, mas também a relação entre o ouvinte e contador, o elo entre a ficção e a realidade, a harmonia entre a fala e o canto, a entonação que seduz o ouvinte e move o contador. A literatura infantil conduz o leitor na história por meio da contação com o estudo na estrutura, no contexto, nas conexões com outras histórias, explorando caminhos para que a criança possa mergulhar na literatura infantil com um olhar mais ampliado para as sonoridades e para a música que compõe a história. A autora faz uma análise de três obras de Cecília Cavalieri França, discutindo em sua análise as dimensões material, verbal, não verbal, sonora e pedagógico-musical. Considera, portanto, que o material analisado dialoga com ambas as linguagens, música e literatura, no sentido de "construir uma junção de significados para a leitura de mundo da criança com a literatura e com a música" (MARINHO, 2018: 239). A contribuição desse trabalho é colaborar no processo de ensino e aprendizagem, explorando todos os aspectos e singularidades da obra, texto e música, "compreendendo a obra e interligando com propostas musicais e literárias" (MARINHO, 2018: 258). Portanto, é um texto que contribui na formação de professores de música e unidocentes, além de indicar, pelas estruturas apresentadas, caminhos metodológicos para o ensino e aprendizagem da música em diálogo com outra área de conhecimento, no caso, a literatura.

Por fim, ressaltamos que os textos aqui apresentados têm em sua interconexão interna um fio condutor bastante claro e coeso. Destaca-se a contribuição na formação de pesquisadores iniciantes em educação musical, principalmente estudantes dos cursos de Licenciatura em Música, mostrando os diferentes contextos de atuação profissional e práticas pedagógico-musicais desenvolvidas por professores de música. Isso significa que esta obra fortalece a produção científica da área de educação musical tanto nos aspectos conceituais quanto metodológicos. Portanto, a obra promove o diálogo entre epistemologia-empiria e metodologia. Diante disso, esperamos que essa obra tenha repercussão nos cursos de Licenciatura em Música e em programas de pós-graduação na linha de pesquisa da educação musical.

Referências

BASTIAN, Hans Gunther. A pesquisa (empiríca) na educação musical à luz do pragmatismo. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 77-89, abr./nov. 2000.

BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem*: educação democrática para um futuro humano. Trad. Rosaura Eichenberg, 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

BRITO, Dhemy Fernando Vieira. Ludicidade no coro infantil: análise sobre um dos coros do projeto um canto em cada canto. *In:* SOUZA, Cássia Virgínia Coelho (org.). *Especialização em Educação Musical*: reflexões e pesquisas. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2018. p. 191-226.

CARMO, Eric Gomes. Ritmo e movimento corporal por meio de jogos musicais na educação musical escolar. *In:* SOUZA, Cássia Virgínia Coelho (org.). *Especialização em Educação Musical:* reflexões e pesquisas. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2018. p. 93-121.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 25-33, set. 2010.

FIALHO, Vânia Malagutti; OLIVEIRA, Andreia Chinaglia Pires. Especialização em Educação Musical: processo e desdobramentos no campo acadêmico e profissional. *In:* SOUZA, Cássia Virgínia Coelho (org.). *Especialização em Educação Musical:* reflexões e pesquisas. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2018. p. 37-62.

KATER, Carlos. Prefácio. *In:* SOUZA, Cássia Virgínia Coelho (org.). *Especialização em Educação Musical: reflexões e pesquisas*. Jundiaí/SP: Paco, 2018, 1 ed. p. 7-14.

MARINHO, Mariane Soares Sana. Música na literatura infantil: encantamento e formação. *In:* SOUZA, Cássia Virgínia Coelho (org.). *Especialização em Educação Musical:* reflexões e pesquisas. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2018. p. 227-261.

PASSEGGI, Maria da Conceição, Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Roteiro*, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-83, jan./abr. 2016.

PENTEADO, Nicole. 1, 2, 3... gravando: o potencial da performance em estúdios de gravação para a formação e prática de uma professora de música. *In:* SOUZA, Cássia Virgínia Coelho (org.). *Especialização em Educação Musical*: reflexões e pesquisas. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2018. p. 157-190.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como outro*. Trad. Ivone C. Benedetti. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho; FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha; MALAGUTTI, Vânia G. Pós-graduação *lato sensu*: cursos de especialização em foco. *In:* SOUZA, Cássia Virgínia Coelho (org.). *Especialização em Educação Musical*: reflexões e pesquisas. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2018. p. 15-36.

SPOSITO, Ana Paula Martos Simão. Capoeira na aula de arte: um trabalho musical e cultural de integração entre escola e comunidade. *In:* SOUZA, Cássia Virgínia Coelho (org.). *Especialização em Educação Musical*: reflexões e pesquisas. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2018. p. 63-92.

SPOSITO, Tauan Gonzalez. A música contemporânea no ensino de violino e viola: um estudo com técnicas estendidas. *In:* SOUZA, Cássia Virgínia Coelho (org.). *Especialização em Educação Musical*: reflexões e pesquisas. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2018. p. 123-155.

Delmary Vasconcelos de Abreu possui Doutorado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011), Mestrado em Estudos de Linguagem pela UFMT (2006), Licenciatura em música pelo Centro Universitário Metodista (2010) e em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1998). Atua como docente nos cursos de licenciatura em música presencial e a distância e no programa de pós-graduação "Música em Contextos" da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: profissionalização da docência em música, narrativas de profissionalização em música, educação musical escolar, ensino a distância e canto popular. delmaryabreu@gmail.com